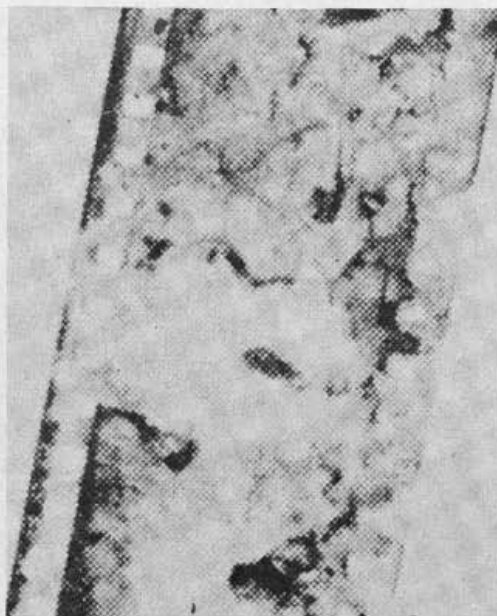


TÉCNICA DA PRESERVAÇÃO DE FILMES

Jurandyr Passos Noronha



Vivemos, ainda, o período de transição não apenas do filme de nitrato para o de segurança "safety" mas do preto-e-branco para o colorido. No mundo inteiro, imensos são os cuidados para a preservação do patrimônio que o Cinema deu à Cultura, do testemunho que êle vem gravando.

No Brasil, lamentavelmente, quase nada tem sido feito, apesar das perdas irreparáveis de documentários e trabalhos de ficção. Incêndios, deterioração não-feitura de "lavanders" e contratipos, danos na revisão, a tudo se sobrepõe a inexistência de condições mínimas de conservação.

Nêste trabalho, com a ajuda de três fontes de consulta — "Peligros em el Manejo y en el Almacenamiento de las Películas Cinematográficas de Nitrato y de Seguridad", "Storage and Preservation of Motion Pictures Film" e "Spontaneous Ignition of Decomposing Cellulose Nitrato Film", de J. W. Cummings, A. C. Hutton e H. Silfin — pretendemos uma contribuição que aqui não terminará. O assunto é vasto, estando a pedir, a reunião de esforços de todos os responsáveis pelo setor nas Cinematecas, Museus, repartições públicas e empresas privadas.

S ABEMOS o que costuma ocorrer no Brasil. As latas são amontoadas em qualquer lugar e um dia ficamos sabendo, por exemplo, que um *Barro Humano* ficou irremediavelmente perdido por causas químicas ou que mais uma filмотeca explodiu, levando pelos ares reportagens sobre os primeiros presidentes da República. Foi o que aconteceu à época do sinistro da Botelho Filme.

Não quero culpar ninguém, desde que mal se começa a discutir o que seja um armazenamento correto para películas já processadas. É claro que apenas me refiro ao caso brasileiro.

A intenção é que essas linhas possam servir aos cineclubistas e profissionais, cabendo aos primeiros ajudar na criação de uma mentalidade de conservadores de filmes nas gerações mais novas.

CONDIÇÕES MÍNIMAS — O ideal é que um depósito para conservação de filmes tenha:

- 1 — Ambiente hermêticamente fechado, com duas portas, uma sempre fechada antes que a outra seja aberta;
- 2 — desumidificador, suficiente para a cubagem do ambiente;

- 3 — higrômetro, marcando a humidade relativa, estabelecida entre 60 e 65 graus;
- 4 — refrigeração permanente mantida entre 18 e 20 graus;
- 5 — termômetro;
- 6 — rolos dentro das latas envoltos em celofane e com um saquinho contendo Silica-Gel;
- 7 — latas fechadas com fitas isolantes.

Dos itens acima se depreende que a preservação dos filmes é, de início, a luta contra o calor aliado à humidade.

Para determinar a decomposição dos filmes de nitrato (a referência é feita porque eles ainda existem) normas foram estabelecidas por Cumings, Hutton e Silfin, posteriormente aceitas e adotadas pela Society of Motion Picture and Television Engineers, Inc. Elas dividem-se em cinco estágios, usados na classificação dos filmes:

- 1 — descoloração âmbar, com esmaecimento da imagem, algumas vezes apresentando manchas esparsas uniformemente sobre o filme, assim como aumento da fragilidade do suporte;
- 2 — a emulsão torna-se algo pegajosa e o filme enrolado tende a colar-se;
- 3 — aumento da viscosidade e surgimento de gases, com um odor desagradável, facilmente reconhecido;
- 4 — O filme inteiro torna-se ainda mais frágil, suas dobras no rôlo ficam presas numa única massa, sendo comum aparecer uma espuma viscosa, com claro aumento do odor;
- 5 — a massa do filme degenera, parcial ou inteiramente, em um pó acastanhado e urticante.

Nos dois primeiros estágios é ainda possível que o filme passe em um copiador; no terceiro, somente passarão as porções menos atacadas; finalmente, nos quarto e quinto o filme estará irremediavelmente perdido.

É de todo imprescindível que as películas em nitrato sejam examinadas em toda a sua extensão a cada três meses, detendo-se o conservador no exame das colas, das quais, muitas vezes, surge a deterioração.

O TERCEIRO ESTÁGIO, O FILME DE SEGURANÇA E UM POUCO DE HISTÓRIA — Os gases referidos no terceiro estágio podem originar-se igualmente nos filmes de segurança (safety), fazendo com que a sua imagem comece a descolorir-se, com a degradação da emulsão seguida da decomposição do próprio suporte.

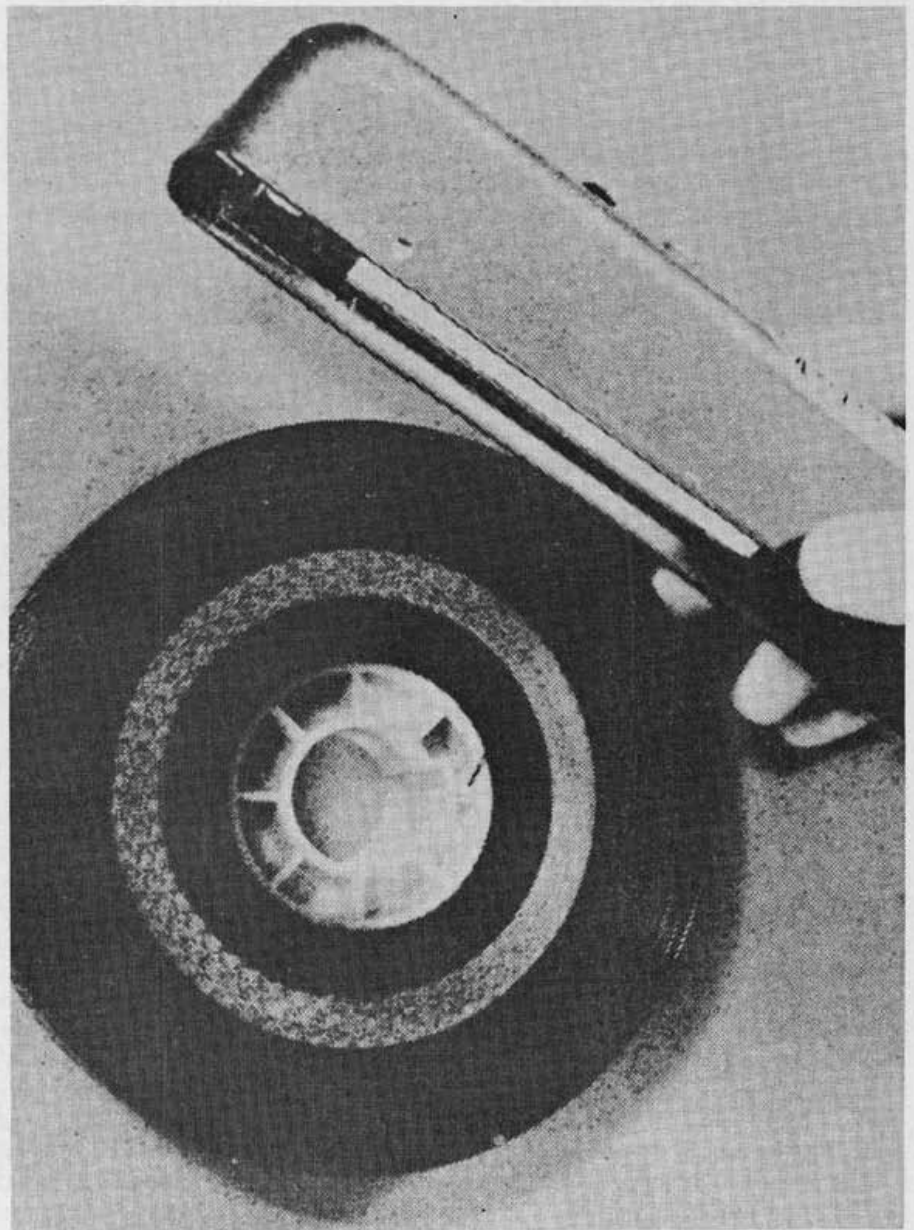
O filme de segurança é na verdade muito menos perigoso que o nitrato. Esse, em igual quantidade e em condições idênticas de armazenamento, queima 15 vezes mais depressa do que o papel linha d'água. Acontece, no entanto, que o filme de segurança

é praticamente sujeito aos mesmos ataques aos quais se rendia aquêlo que o antecedeu.

Assim, a longa história da instabilidade dos filmes de nitrato continua até os nossos dias. O acetato de celulose, obtido em laboratório no ano de 1865, não podia ser usado comercial e industrialmente desde que não tinha a rigidez necessária para um número largo de exibições, tampouco apresentava a imagem o equivalente com as obtidas com as fitas de nitrato. Entre 1912 e 1920 houve avanços, sendo, em 1938, obtido um acetato de celulose, que queimava vagarosamente, mas de qualidade física infinitamente inferior. Em 1951, obtinha-se, por fim, o atual filme de

segurança, com base de acetato de celulose, tri-acetato de celulose, proprianato de acetato de celulose ou butirato de acetato de celulose, em contraposição ao filme anterior com base primariamente em nitro-celulose. As questões de rigidez e flexibilidade estavam resolvidas nesta película de 0.0055 de polegada de espessura, a qual atendia às exigências de durabilidade para a distribuição.

Estavam resolvidos alguns problemas, mas terminada a permanente batalha da preservação? De maneira alguma. O filme com base de acetato também não é indestrutível. Ele pode arder naturalmente, bem como ser afetado pelo armazenamento adverso. Ele é sensível tanto à humidade



Lâmpada especial distingue o nitrato (parte escura) e o "safety" (clara)

Humidade e calor são “inimigos públicos” para o conservador de filmes

quanto à secura, devendo o mesmo ser enlatado sem exposição ao ar cuja humidade relativa não esteja entre 60 e 65 graus.

Fato é que ainda não pode ser feita a previsão da vida do filme de segurança, quem o diz é o “American Standard Specifications for Films for Permanent Records”.

UM INIMIGO NO AR — Todos quanto se interessam pela preservação de filmes têm, por pior inimigo, por ser insidioso e imperceptível, o germe do fungo, encontrado no ar praticamente em todos os lugares sem proteção. Tem êle reprodução rapidíssima em condições favoráveis e parece que nenhuma melhor que a superfície de um filme, virgem ou revelado, de 16 ou 35mm, nitrato ou “safety”, preto-e-branco ou colorido...

Armazenado o filme ou enlatado em humidade relativa acima de 65 graus, o fungo aparecerá em prazo relativamente curto nas superfícies

de extensão da base. A imagem atacada poderá ficar gravemente alterada indo até mesmo a um esfacelamento da gelatina. Filamentos poderão ficar de tal forma na emulsão, que virão a aparecer de forma irremediável nos processamentos de laboratórios seguintes.

ROLOS MISTOS — A experiência mostra que, no que vem sendo chamado “período de transição”, é muito comum serem encontrados rolos nos quais estejam espiras de filme de segurança lado a lado com filme de nitrato. Além do perigo da combustão espontânea, todo material fica, desta maneira, sujeito às emanações dos gases do filme de nitrato mais a contaminação por contato a partir do segundo estágio das normas adotadas pela SMPTE.

A identificação correta em mesa de revisão demandaria tempo e seria oneroso. Os técnicos da Kodak pensaram então em uma solução rápida. Passaram a adicionar pequena quan-

tidade de uma substância fluorescente no suporte de todos os filmes de segurança, a qual, sem prejuízo da qualidade fotografica, se mantém após todo e qualquer processamento de laboratório. Submetido a uma lâmpada ultra-violeta (100 watts bastam), em um quarto obscurecido, as espiras de nitrato se manterão escuras enquanto as do filme de segurança aparecerão claras.

Alguns aspectos ficam expostos. Mas apenas alguns. Quando as salas que exibem os clássicos recebem platéias imensas, é chegado o momento de se cuidar seriamente da preservação, sob a pena de tudo quanto se vem discutindo e escrevendo sobre estética do filme se tornar com o tempo, um movimento estéril. É chegado o instante da maturidade para os jovens cineclubistas, quando os voluntários deverão ir, também, para o silêncio dos depósitos especializar-se naquilo que equivale ao próprio destino do cinema.

ALGUNS TITULOS PARA O INICIO DE UMA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA:

“Film Distortions and Their Effect upon Projection Quality”

“Stability of Motion Picture Films as Determinated by Accelerated Aging”

“Evaluation of Motion Picture Film for Permanents Records”

“Summary Report of Research at the National Bureau of Standards on the Stability and Preservation of Records on Photografhic Film”

“The Surveillance of Cinematographic Record Film During Storage”

“Spontaneous Ignition of Decomposing Cellulose Nitrate Film”

“Hazard in the Handling an Storage of Nitrate and Safety Motion Picture Film”

“Storage and Handling Motion Picture Film”

“Fox Film Storage Fire”

“American Standard Specifications for Safety Photographic Film”

“Storage of Cellulose Actate Motion Picture Film”

“Burning Characteristics of Safety Film”

“A New Treatmente for the Prevention of Film Abrasion Oil Motle”

“The Measurement and Control of Dirt in Motion Picture”

“Processing Laboratories”

“Lubrication of 16 mm Films”

“The Storage of Valuable Motion Picture Film”

“Changing Aspects of the Film Storage Problem”

“Report of the Commitee on Preservation of Film”

“The Permanent Preservation of Cinematographic Film”

“American Standard Specifications for Films for Permanent Records”

“Air Conditions in Storing Film for Archival Porposes”

“Prevention and Removal of Fungs Growth on Processed Photographic Film”

“Effect of Nitrogen Exide Gases on Processed Ácetate Film”

“Summery Report of National Bureau of Standards Research on Preservation of Record”